

Diagnóstico do Bairro das Murtas Inquérito realizado em 2013

O diagnóstico apresenta-se como uma das fases mais relevantes do processo de intervenção social, assumindo grande importância na fundamentação do mesmo.

O Bairro das Murtas, que se situa na freguesia de Alvalade, é composto por 7 lotes de sete andares, o que perfaz um total de 122 fogos municipais.

O presente diagnóstico apresenta a caracterização da população deste bairro, tendo por base a informação recolhida através da resposta aos inquéritos realizados no ano de 2013.

Lote	Fogos ocupados	Fogos Vagos	Inquéritos Realizados	Inquéritos não realizados		
				Incompatibilidade horário	Recusas ao Inquérito	Moradores ausentes
2	14	-	12	1	-	1
3	20	1	16	2	1	-
4	20	1	18	-	1	-
5 ¹	14	2	9	1	-	1
7	20	3	13	3	-	1
9	14	-	11	1	2	-
11	20	5	9	3	3	-
Total	122	12	88	11	7	3

Tabela 1 – Distribuição dos inquéritos realizados por lote

Como se pode verificar, de um total de 122 fogos no Bairro, foram concluídos 88 inquéritos, correspondentes a 344 moradores. Os inquéritos não realizados relacionam-se com a existência de fogos vagos (n=12), à recusa em responder (n=7), à dificuldade de encontrar os moradores em casa apesar de diversas tentativas em diferentes horários (n=7), e por se encontrarem temporariamente ausentes de Lisboa (n=3).

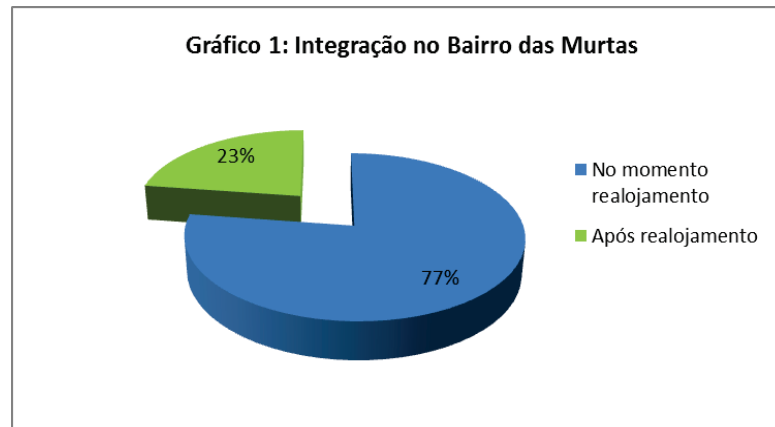
I. Dados relativos à Habitação

Neste ponto apresentam-se os dados referentes às questões habitacionais, nomeadamente, o momento de integração no bairro e as condições de habitação atuais.

1.1 Integração no Bairro das Murtas

A análise do gráfico 1 permite verificar que, na sua maioria, os agregados familiares foram integrados no Bairro aquando o processo de realojamento (n=68), tendo apenas 23% (n=20) realizado esta integração após o realojamento.

¹ Neste lote, o r/c esq. está cedido ao Centro Social, pelo que não foi contemplado na aplicação do inquérito.



Dos 68 agregados que fizeram a transição para o Bairro das Murtas no momento do realojamento, 67 viviam no mesmo local (nas barracas), sendo que apenas um veio de outra freguesia do concelho de Lisboa na mesma altura. Dos restantes 20 agregados, que vieram para o Bairro após o realojamento, 2 viviam já na mesma freguesia; 15 vieram de outras freguesias de Lisboa, destacando-se a Alta de Lisboa (n=6), a Zona Oriental (n=3) e a Ajuda (n=2); e 3 agregados são provenientes de concelhos fora de Lisboa (Leiria, Rio de Mouro e Amadora).

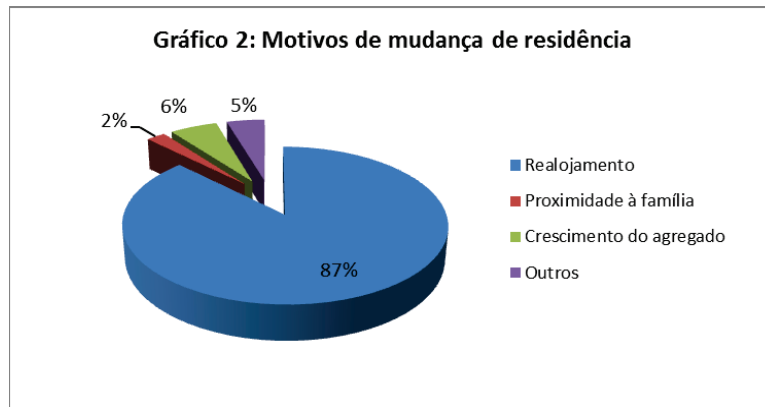
Importa, ainda, referir que quanto aos agregados que integraram o bairro após o realojamento, a maioria fê-lo há mais de 7 anos (n=10).

Há quanto tempo foi a mudança	Número de agregados familiares
< 1 ano	2
3 – 4 anos	4
7 – 8 anos	3
10 – 12 anos	7
Não responde	4

Tabela 2: Há quanto tempo foi a mudança para o bairro das Murtas após o realojamento

1.1.1 Motivos de mudança de residência

Questionados quanto ao motivo da mudança, e tendo por base a resposta anterior, verificamos que para a maioria da população (n=77) o motivo esteve relacionado com o processo de realojamento. Os restantes referem a necessidade de mudar para uma casa maior devido ao crescimento do agregado familiar (n=5) e o facto de ficarem mais próximos de familiares (n=2)



1.2. Condições Habitacionais

Quanto ao número de assoalhadas, é de salientar que a maioria das habitações das Murtas são de 3 assoalhadas, contabilizando 40 agregados familiares, seguindo-se as 4 assoalhadas com 31 agregados familiares.

Agregados	9	40	31	8
Número de assoalhadas	2	3	4	5

Tabela 3: Distribuição do número de famílias pelo número de assoalhadas

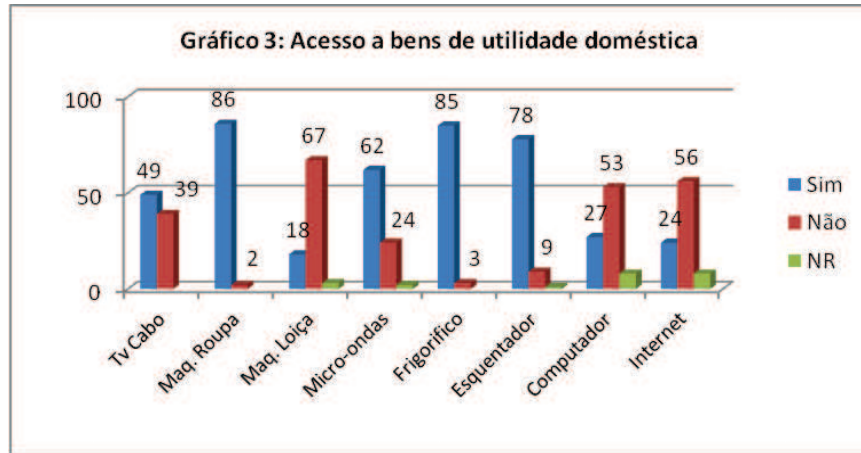
A análise do escalão de renda, permite verificar que a maioria dos agregados familiares tem valores de renda abaixo dos 100€, o que representa 82% da população, com destaque para os escalões entre os 20-60€ (n=46) e entre os 60-100€ (n=16).

VALOR DA RENDA	Número de AGREGADOS	%
< 20€	8	
20e a 60€	46	
60€ a 100€	16	
100€ a 140€	8	
140€ a 180€	3	
180€ a 220€	2	
220€ a 260€	2	
260€ a 300€	1	

Tabela 4: Distribuição do número de famílias pelo escalão de renda

Os agregados foram questionados acerca da existência de alguns equipamentos domésticos em sua casa, verificando-se pela análise do gráfico 3 que os equipamentos mais presentes nas habitações são a máquina de lavar roupa (98%), o frigorífico (97%), o esquentador (89%), o

micro-ondas (71%) e a televisão por cabo (56%). De destacar o elevado número de agregados sem acesso a computador e internet (60% e 64%, respetivamente).

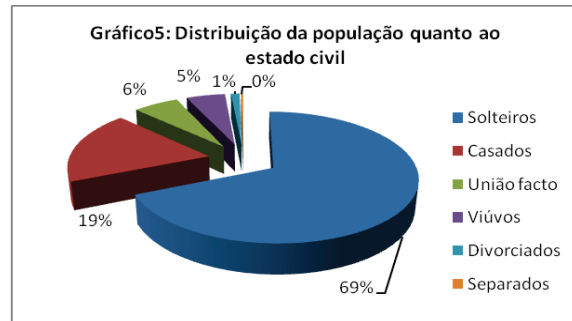
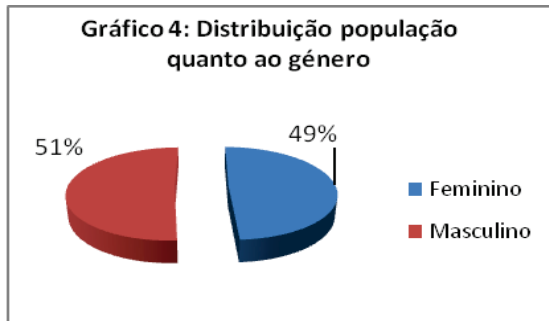


II. Caraterização Familiar

Os dados apresentados neste ponto permitem ter uma perspetiva relativamente à caraterização sócio-familiar dos agregados que residem no Bairro das Murtas.

2.1 Dados Sócio-demográficos

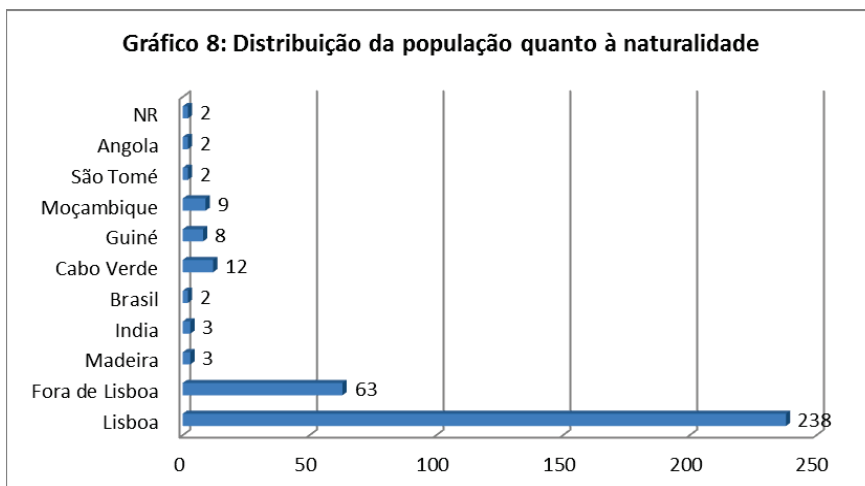
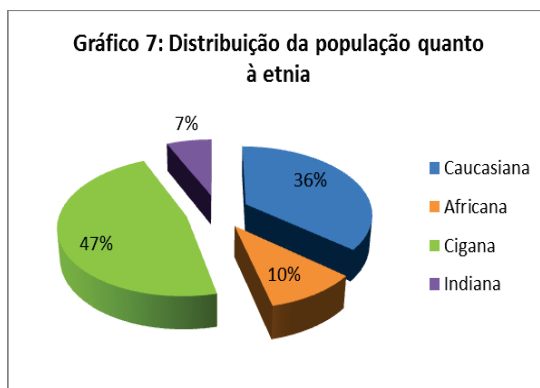
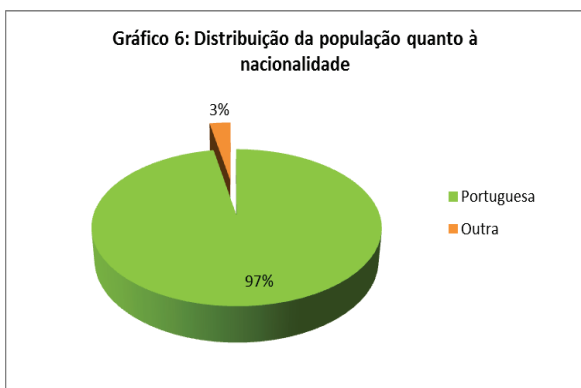
Os dados permitem verificar que, entre os 344 moradores, não se verificam diferenças significativas entre género (n=169 para género feminino e n=175 para género masculino). Quanto ao estado civil, são na sua maioria solteiros (n=236), verificando-se, ainda, um número significativo de moradores casados (n=64), em união de facto (n=21), e viúvos (n=18). Importa referir que todos os moradores de etnia cigana que residem neste bairro apresentam, em termos legais, o estado civil de solteiro, apesar de na realidade estarem casados segundo as leis da sua cultura.



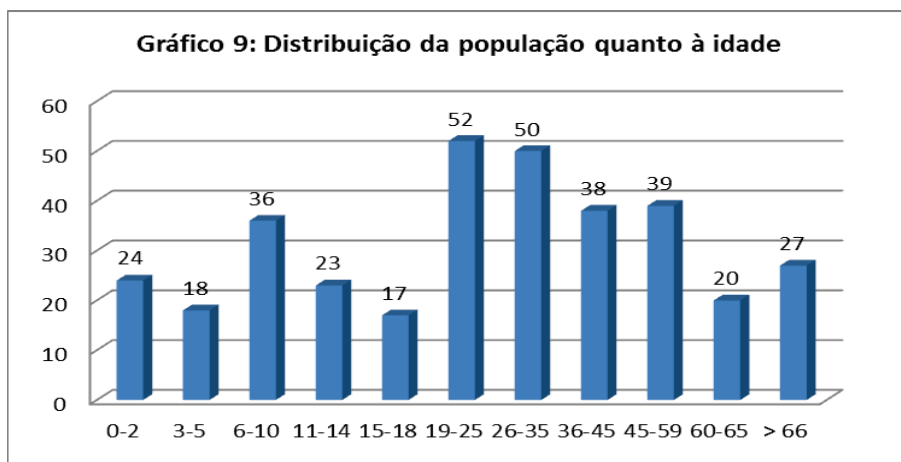
A população do Bairro das Murtas é maioritariamente de nacionalidade portuguesa (n=334), sendo os restantes 3% de outras nacionalidades, como Brasil, Cabo Verde ou Guiné (n=10).

Ao nível da naturalidade, 68% dos moradores são naturais de Lisboa e 18% de outras cidades portuguesas. É ainda de salientar o elevado número de moradores com naturalidade em países africanos (n=33), o que leva a crer que alguns moradores obtiveram nacionalidade portuguesa posteriormente.

Os dados também permitem verificar uma heterogeneidade da população quanto à etnia, mais especificamente 162 moradores pertencentes à etnia cigana, 124 moradores de origem caucasiana, 35 de origem africana e 23 de origem indiana.



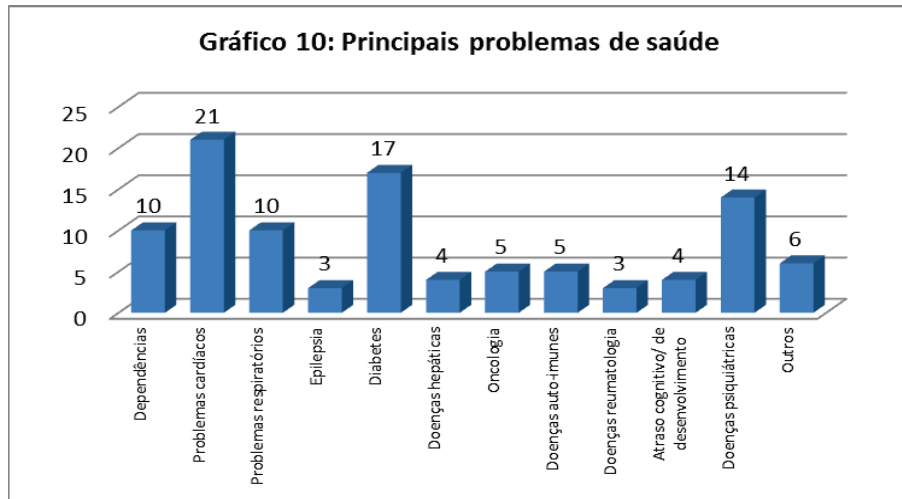
Se analisarmos as idades dos moradores do Bairro das Murtas, podemos verificar que a camada mais jovem, entre os 0 e os 18 anos, apresenta uma percentagem significativa (34%), à semelhança das faixas entre os 19 e os 35 anos (30% no conjunto). É ainda de salientar que 14% é população idosa, com idades a partir dos 60 anos.



	Faixa Etária	N	%
Bebés	Entre 0 e os 2 anos	24	7
Crianças	Entre os 3 e os 10 anos	54	16
Jovens	Entre os 11 e os 18 anos	40	11
Jovens adultos	Entre os 19 e os 25 anos	52	15
Adultos ativos	Entre os 26 e os 59 anos	127	37
Idosos	A partir dos 60 anos	47	14
Total		344	100

Tabela 5: Distribuição da população por faixas etárias

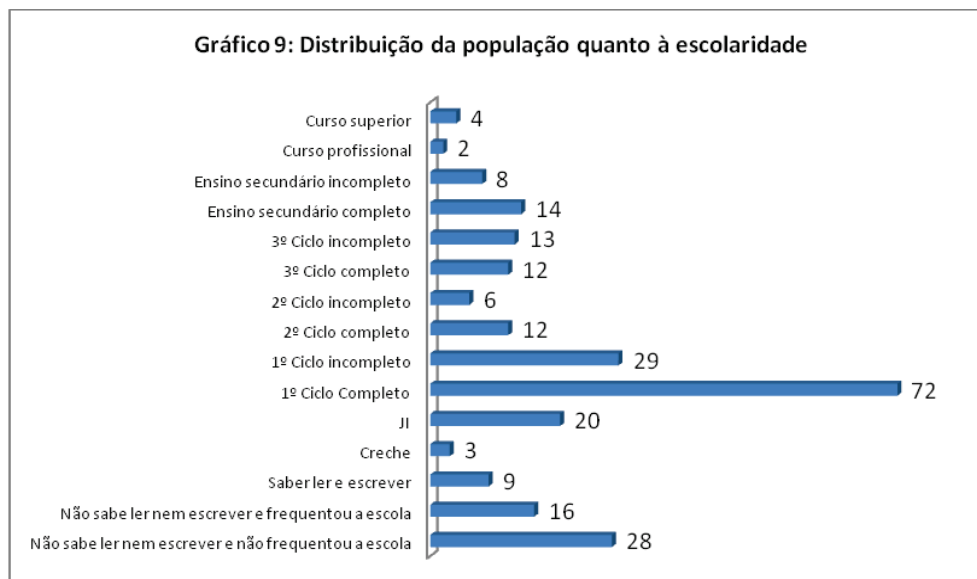
Se cruzarmos os dados entre a idade e o esperado face à frequência escolar, pode-se verificar que 23% se encontra em idade de frequência escolar (entre os 6 e os 18 anos), e que 12% se encontra em idade de frequência do pré-escolar (entre os 3 e os 5 anos). É ainda verificável que 52% pertence a uma faixa etária considerada como profissionalmente activa, e que 14% se encontra na categoria de pré-reforma e reforma efectiva.



Por fim, importa destacar que ao nível da saúde, os principais problemas que se encontram na população das Murtas se relacionam com problemas cardíacos (20%), diabetes (16%), doenças do foro psiquiátrico (14%), com destaque para a depressão, com problemas respiratórios (10%) e com a existência de casos de dependência (10%), com maior incidência ao nível do alcoolismo.

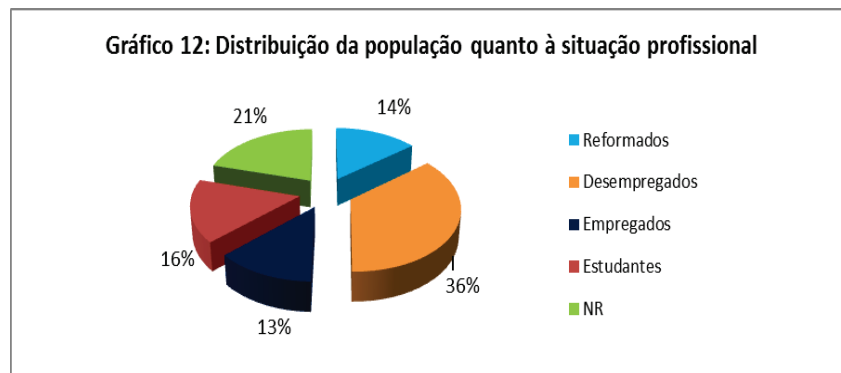
2.2 Percurso Escolar e profissional

Em relação ao nível de escolaridade da população do Bairro das Murtas, verifica-se que a maioria apresenta um nível baixo de habilitações literárias, destacando-se a elevada percentagem de moradores com habilitações ao nível do 1º Ciclo (41%), sendo que destes, 12% não o chegou a completar; e ainda os 17% que não sabem ler nem escrever, dos quais 11% nunca frequentou a escola. Em menor percentagem, encontra-se a população com habilitações ao nível do 3º Ciclo (5%), seguindo-se os 2% que frequentam o Ensino Superior.



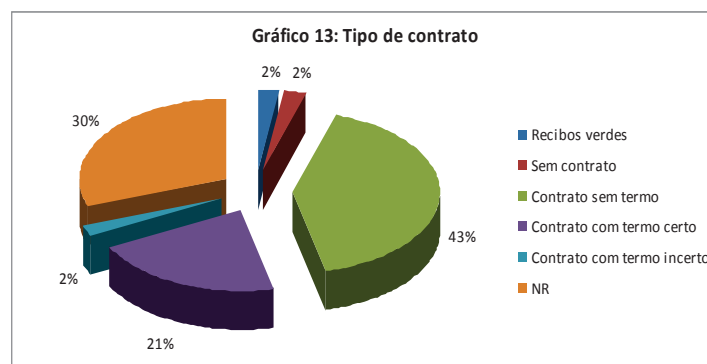
De salientar, ainda, que em termos da frequência escolar atual a maioria se encontra a frequentar o ensino básico, no 1º ciclo (n=29) e 2º ciclo (n=21).

Cruzando estes dados com a etnia, podemos verificar que, no 1º Ciclo, frequentam 18 crianças de etnia cigana, 7 caucasianas, 2 indianas e 2 africanas. No 2º Ciclo frequentam 12 jovens de etnia cigana, 7 caucasianos e 2 de origem africana. É importante referir, ainda, que na formação profissional se encontram a frequentar 17 moradores, dos quais 8 são caucasianos, 6 são de etnia cigana, 2 africanos e 1 indiano.



Relativamente à situação profissional, a análise do gráfico 12, permite verificar um elevado número de indivíduos em situação de desemprego (n=124), correspondente a 36% da população, sendo que destes a maioria são de etnia cigana (n=74) e caucasianos (n=39).

Analisando mais aprofundadamente o grupo de moradores desempregados, salienta-se que 28% (n=31) se situa numa faixa etária jovem, entre os 19 e os 25 anos, e 25% (n=28) entre os 26 e os 35 anos.



De entre os moradores profissionalmente ativos, verifica-se que a maioria se encontra numa situação profissional de contrato sem termo (n=18), sendo que as restantes categorias não

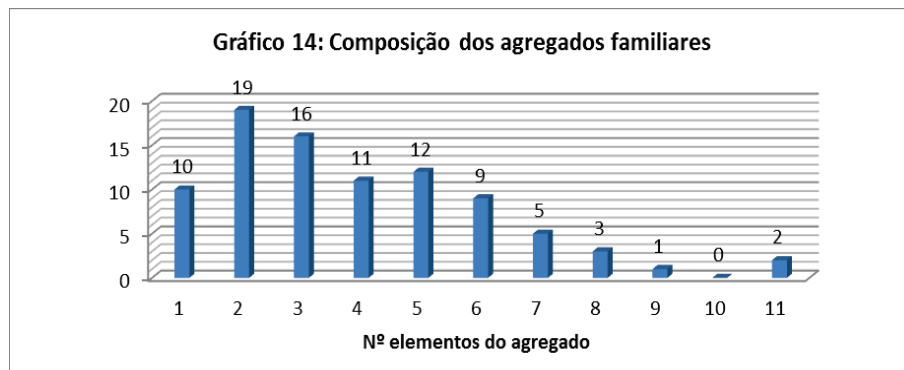
apresentam número representativo. A maioria dos moradores refere que é trabalhador por conta de outrem (n=28), existindo uma minoria (n=4) de trabalhadores independentes.

Olhando para o grupo de moradores empregados, podemos conferir que 21 são caucasianos, 11 são africanos, 7 são indianos e 5 são de etnia cigana.

De destacar, ainda, a percentagem de reformados (14%), sendo que 7 destes moradores se encontram em situação de reforma devido a situações de deficiência, doenças psiquiátricas e/ou incapacidade para o trabalho.

2.3 Composição dos agregados familiares

Em termos do número de elementos por agregado familiar, verifica-se que a maioria dos agregados apresenta uma composição abaixo de 5 elementos, sendo que as percentagens mais significativas se encontram nas famílias com 2 e 3 elementos (40%).



A análise da tabela 7 permite verificar que 40 agregados residentes no bairro das murtas são de origem caucasiana, 31 são de etnia cigana, 12 de origem africana e 4 indianos.

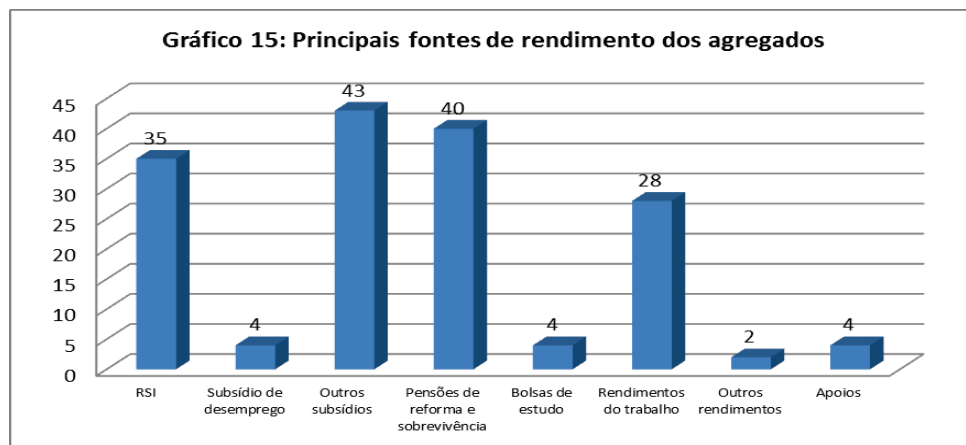
Nº de elementos do agregado familiar	Total Nº de Famílias	Agregados de etnia cigana	Agregados caucasianos	Agregados indianos	Agregados africanos
1	10	1	5	-	4
2	19	3	14	-	2
3	16	3	9	1	3
4	11	4	6	-	1
5	12	9	2	-	1
6	9	4	4	1	-
7	5	3	-	2	-
8	3	2	-	-	1
9	1	1	-	-	-
11	2	2	-	-	-
Total	88	32	40	4	12

Tabela 7: Distribuição dos agregados familiares por grupo étnico

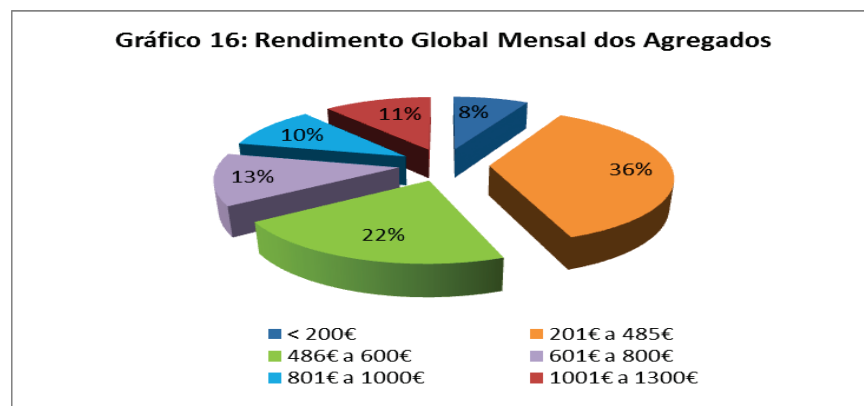
2.4. Rendimentos dos agregados familiares

Podemos verificar que as principais fontes de rendimento dos agregados familiares do Bairro provêm na sua maioria de subsídios sociais, como o RSI (n=35), pensões de invalidez, abono de família, entre outros (n=43), o que corresponde a 49% da população, destacando-se, igualmente, a percentagem de agregados com rendimentos relacionados com pensões de reforma e de sobrevivência (n=40).

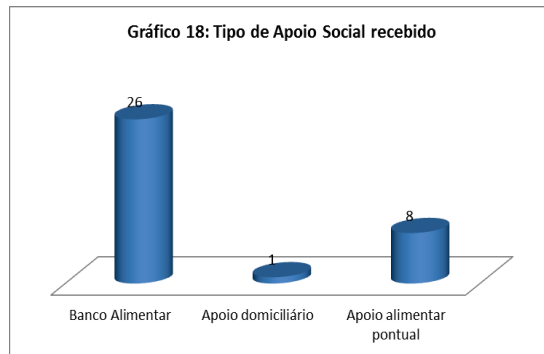
Apenas 18% dos agregados apresenta como principal fonte de rendimento a remuneração proveniente da prática profissional (n=28). Verificam-se, ainda, outras fontes de rendimento embora sem percentagem significativa (como subsidio de desemprego, bolsas de estudo, rendimentos de propriedade, entre outros).



Quanto ao rendimento global dos agregados, verifica-se que as percentagens mais elevadas se encontram nos agregados que apresentam um rendimento mensal entre 200 e 485€ (n=32), e entre 486 e 600€ (n=19), corresponde a 36% e 22% da população, respetivamente.



Em termos da forma de subsistência, verifica-se, ainda, que a maioria dos agregados não recorreu a nenhum tipo de apoio social no último ano. Dos 40% dos agregados (n=35) que recorreram, destaca-se o apoio ao nível alimentar pontual (n=8) ou regular através do cabaz mensal proveniente do banco alimentar (n=26).



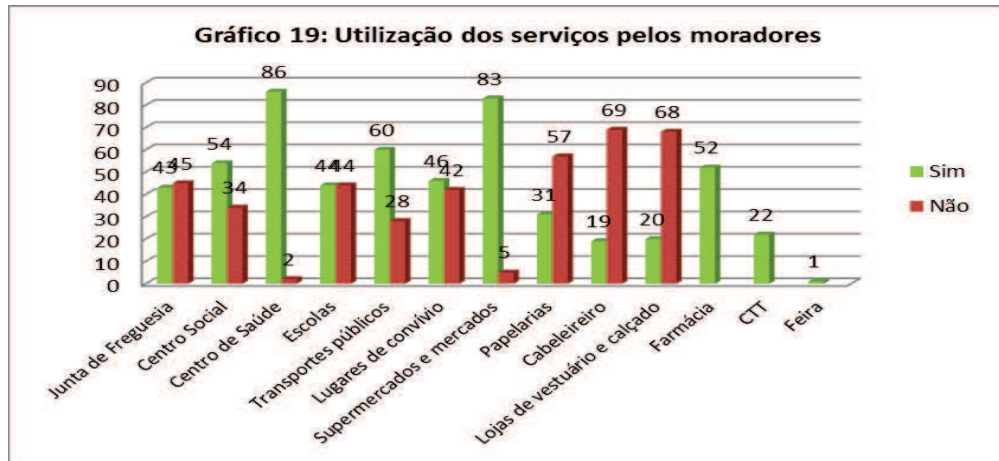
III. Utilização dos serviços da freguesia por parte dos moradores

Neste ponto pretendeu-se aferir em que medida os moradores utilizam os serviços da freguesia, nomeadamente os serviços mais próximos do bairro, bem como o seu grau de satisfação com os mesmos.

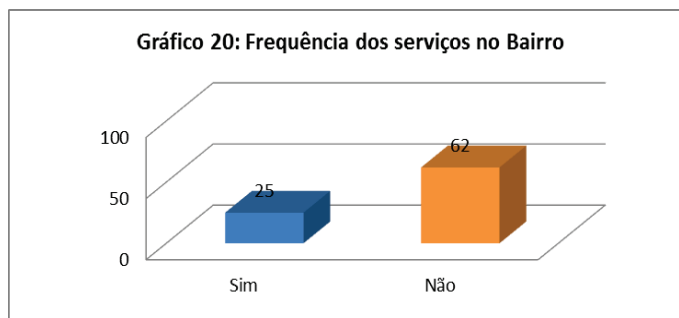
3.1 Utilização dos serviços

Podemos verificar que, de uma forma geral, os moradores utilizam os serviços da freguesia (59%), com maior destaque o centro de saúde (98%), os supermercados e mercados (94%), os transportes públicos (68%), o Centro Social Paroquial do Campo Grande (61%), a farmácia (69%), a Junta de Freguesia (49%), os lugares de convívio, como sejam os cafés e restaurantes (52%), as escolas (50%) e por fim os CTT (29%).

Os serviços menos utilizados são os cabeleireiros/barbeiros (78%), as lojas de vestuário e calçado (77%) e as papelarias (65%).

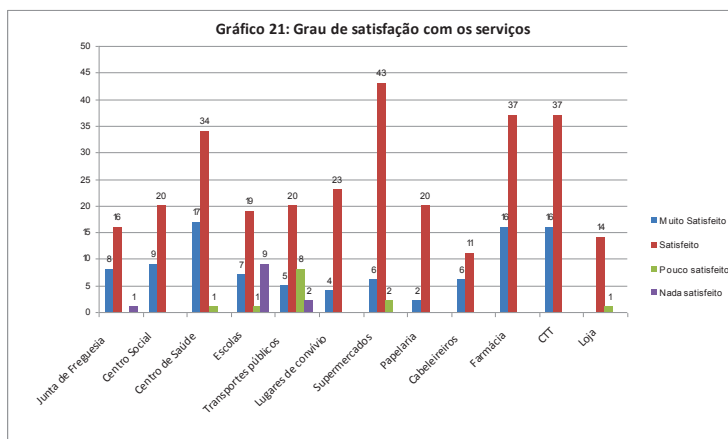


Mais especificamente quanto aos serviços que existem no bairro, verifica-se que 71% moradores refere que não, e que 29% refere que sim, destacando-se o Reino da Imaginação.



3.2 Satisfação com os serviços

Avaliando o grau de satisfação com os serviços, é perceptível que, de uma forma geral os moradores se revelam satisfeitos com a maioria dos serviços a que recorrem na freguesia.



De destacar que os moradores se encontram muito satisfeitos e/ou satisfeitos com a Farmácia e os CTT (100%), o Centro de Saúde (96%), os Supermercados (59%), a Junta de Freguesia (56%) e o Centro Social (54%).

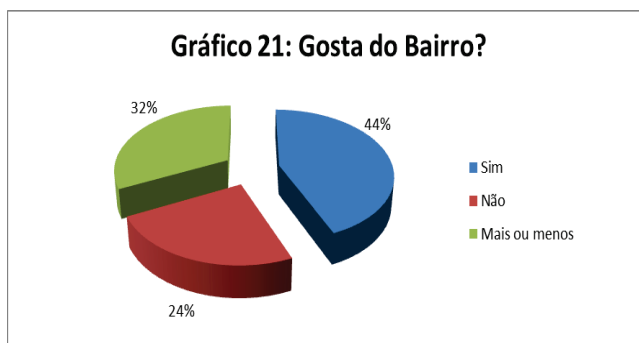
Os serviços com os quais os moradores se encontram menos satisfeitos são as escolas (49%), os transportes públicos (46%) e as papelarias (29%).

IV. Vida no Bairro

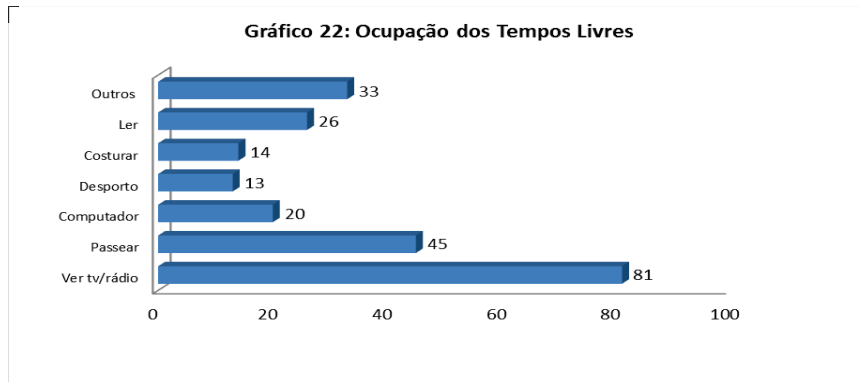
Neste ponto, pretendeu-se analisar a percepção que os moradores têm da sua vida e do seu bairro, nomeadamente em termos de segurança, do que poderia ser melhorado, dos problemas identificados e dos recursos seriam necessários para o tornar melhor.

4.1 Percepção do Bairro

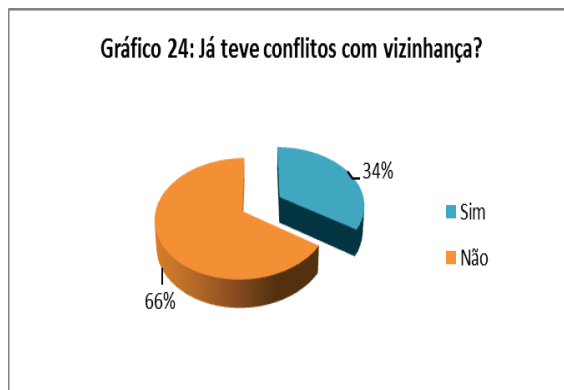
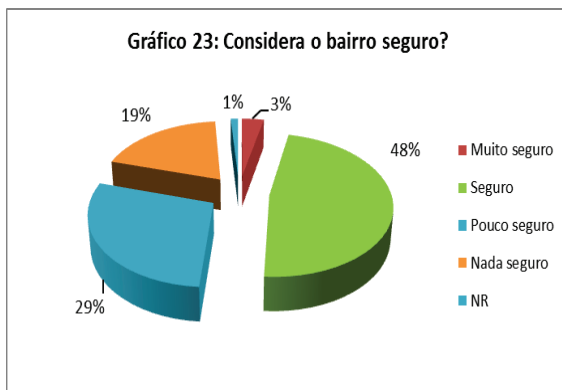
Podemos verificar que 44% dos moradores gosta de viver no bairro das Murtas, comparativamente aos 24% que referem não gostar. Alguns moradores referem que apenas gostam de alguns aspectos (32%).



Questionados acerca da ocupação dos tempos livres, a maioria dos inquiridos refere que ocupa esse tempo a ver televisão e/ou ouvir rádio (35%), a passear (19%) ou a ler (11%). Indicam, ainda, outras ocupações como estar no computador (9%) e fazer desporto (6%), existindo algumas respostas pouco significativas, como limpar a casa, procurar trabalho e ir ao culto.



Em termos de segurança, os inquiridos consideram, na sua maioria, que o bairro das Murtas é seguro (48%), existindo, no entanto, 29% que o considera pouco seguro. É possível, ainda, verificar que 66% da população refere nunca ter tido conflitos com a vizinhança, o que parece reforçar a ideia de considerarem o bairro como um local seguro. Apenas 34% considera já ter tido algum tipo de conflito na vizinhança.



4.2 Problemas identificados no Bairro

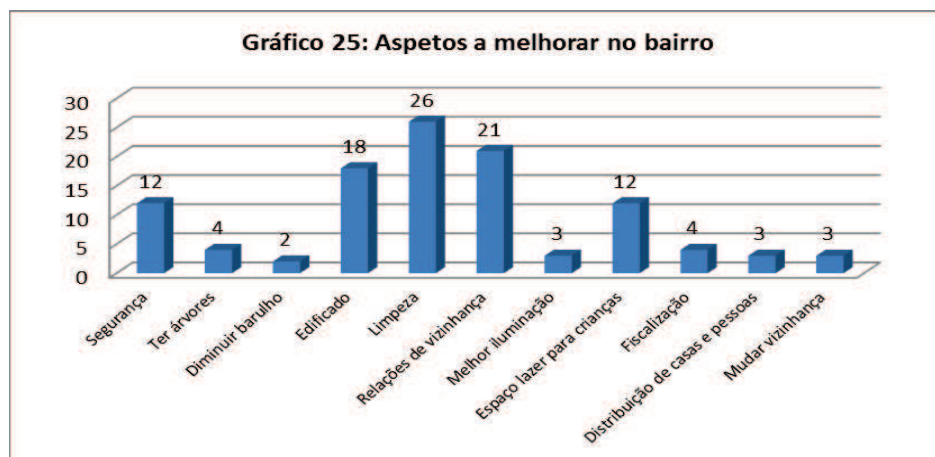
Questionados acerca dos três principais problemas que identificam no bairro, os inquiridos referem uma variedade de problemáticas, sendo que em maior percentagem surge a falta de civismo que existe no bairro, na forma de relacionamento entre vizinhos, mas sobretudo na má utilização que é feita dos espaços comuns (19%); a sujidade e falta de higiene (19%), o barulho (13%), quer por parte dos moradores, quer por parte da polícia municipal nas garagens; a insegurança e a má relação de vizinhança (11%).

Problemática	N	%
Muitas pessoas com RSI	1	1
Falta de assistência/acompanhamento	2	1
Falta de civismo/Mau uso dos espaços	30	19
Incumprimento e impunidade	4	2
Edificado	6	4
Insegurança	21	13
Más relações de vizinhança	17	11
Falta de espaços para as crianças	10	6
Sujidade/Falta de higiene	31	19
Barulho	21	13
Cultura cigana	12	7
Não responde	7	4

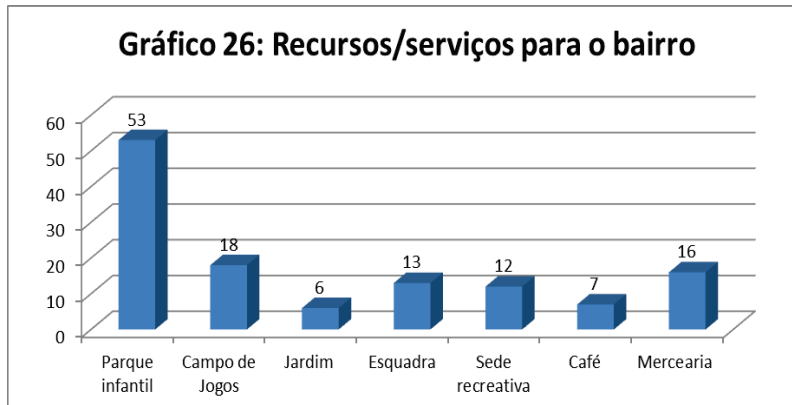
Tabela 8: Principais problemas identificados no bairro

4.3 Aspectos a melhorar no bairro

Ao analisarmos as respostas quanto ao que poderia melhorar no Bairro, encontra-se um paralelismo com os problemas identificados pelos inquiridos, na medida em que a maioria refere como aspectos a melhorar a higiene e limpeza dos espaços e da rua (23%), as relações de vizinhança (19%), as obras no edificado (17%) e as questões de segurança (11%).



Salienta-se, ainda, que 15% da população refere a necessidade de um espaço de lazer para as crianças (n=12) e a existência de espaços verdes (n=4), como um jardim ou a colocação de árvores, como factores que poderiam melhorar o seu bairro.



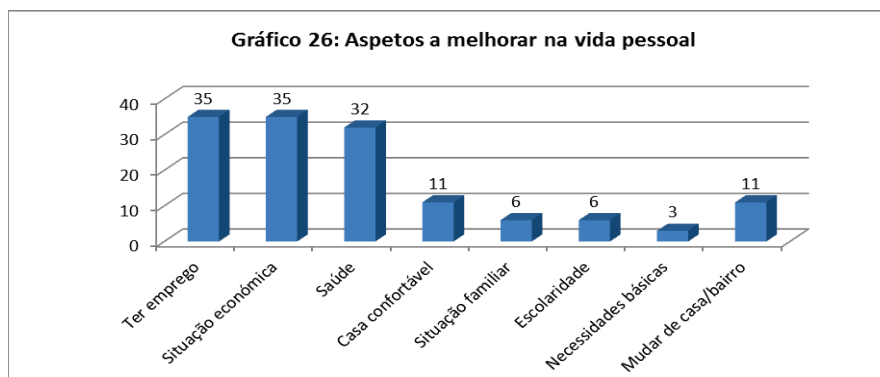
Quando questionados acerca dos recursos ou serviços que consideram que deveriam existir no bairro, verificamos que 42% indica a necessidade da criação de um espaço de lazer para as crianças, com a criação de um espaço infantil (n=53), e um espaço para os jovens, como por exemplo a construção de um campo de jogos (n=18), apontando como constrangimento do bairro o facto de estar situado ao lado de uma estrada muito movimentada o que propícia situações de perigo.

São, ainda, referidos serviços como uma esquadra da polícia (n=13); uma sede recreativa (12%), de forma a deixarem de utilizar as entradas dos prédios para jogar e conviver; serviços de comércio como por exemplo mercearia e café; e por fim um jardim.

4.4. Aspetos a melhorar na vida pessoal

Questionados quanto ao que poderia melhorar na sua vida, os inquiridos respondem como aspectos principais o facto de encontrar um emprego (26%), conseguir alcançar uma situação económica melhor (26%), e ter melhores condições de saúde (23%). Em 8% dos casos são apontados aspectos relacionados com as condições habitacionais, nomeadamente ter uma casa mais confortável ou até mesmo a mudança de bairro.

São, ainda, referidos outros aspectos, embora com percentagem pouco significativa, nomeadamente questões relacionadas a situação familiar (4%), o aumento do nível de escolaridade (4%) e melhoria no acesso a necessidades básicas (2%).



V. Considerações Finais

Através dos resultados presentes no diagnóstico, procurou-se actualizar a informação relativa à população, dinâmicas sociais existentes, bem como conhecer as potencialidades e constrangimentos do bairro, partindo da perspectiva dos próprios moradores.

No decorrer da presente análise verificamos, pelos dados apresentados, que o Bairro das Murtas é um bairro com uma população culturalmente heterogénea, na medida em que é composta por diferentes minorias étnicas. Observando ainda a constituição da população do Bairro, as crianças e os jovens representam uma percentagem significativa, sendo também de realçar o número elevado de moradores em idade ativa.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade da criação de um espaço para as crianças e jovens, bem como um local que permita um convívio saudável entre vizinhos. Esta última ideia é reforçada na questão referente aos recursos que o bairro deveria ter para ser melhor.

Um outro ponto de análise importante prende-se com as habilitações escolares, na medida em que grande parte da população possui habilitações ao nível do 1º Ciclo, sendo também importante destacar o número elevado de analfabetismo, o que poderá revelar, no geral, uma baixa qualificação. Importa, ainda, salientar o contraste entre o número de moradores em idade escolar e o baixo nível de escolaridade, sobretudo a partir do 2º ciclo de escolaridade, o que faz pensar na existência de um elevado nível de absentismo e até mesmo abandono escolar precoce.

Na mesma linha de estudo, observa-se um elevado número de indivíduos em situação de desemprego, o que poderá significar uma necessidade de desenvolver competências para a empregabilidade. Surge, igualmente, como relevante a importância de desenvolver uma ocupação saudável do tempo livre, interligando com a necessidade de se restabelecerem relações de vizinhança e relações entre pessoas de diferentes culturas.

A grande maioria dos agregados familiares vive em situações de dificuldade sócio-económica, visível pelos rendimentos globais das famílias, que se encontram em grande parte abaixo do salário mínimo nacional, sendo que uma elevada percentagem dos agregados subsiste através de algum tipo de apoio social, com destaque para o rendimento social de inserção e pensões. No entanto, e apesar dos baixos rendimentos, é de destacar que o facto de a maioria dos inquiridos não ter recorrido a nenhum tipo de apoio social extra no último ano.